PIONEIROS DA QUÍMICA

Alberto Luiz Galvão Coimbra

FOTO: Arquivo

Alberto Luiz Galvão Coimbra nasceu em Botafogo, bairro da zona sul do Rio de Janeiro, em 30 de agosto de 1923. Foi o primeiro filho de Deodato Galvão Coimbra, comerciante, e de Zahra Braga. Desde cedo foi estimulado pela mãe a estudar, aprender inglês, e exercitar a curiosidade intelectual. Cursou o primário no colégio Pitangas, o ginásio no Anglo Americano e o científico nos Colégios Universitário e Andrews. Em 1943, ingressou no curso de Química Industrial da Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil (ENQ/UB, atual Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro – EQ/UFRJ), localizada na Praia Vermelha (bairro da zona sul da cidade). Afora as atividades normais de um aluno, Coimbra tinha forte relação com o Diretório Acadêmico da ENQ, da qual foi presidente em 1946. Nesse mesmo ano, aos 23 anos, graduou-se. Trabalhou na Comissão Executiva dos Produtos da Mandioca, onde desenvolveu uma pesquisa de dosagem de álcool produzido a partir da mesma.

Antes de se formar, Coimbra descobrira que queria ser mesmo engenheiro químico. Sonhava projetar reatores e desenvolver processos. Só que o primeiro curso de engenharia química só viria a ser criado na própria ENQ em 1952... Foi seu amigo, Prof. Athos da Silveira Ramos (1906-2002), que fora professor de Coimbra no curso científico, que propôs a solução: enviá-lo aos Estados Unidos para fazer pós-graduação, isso em 1947. O grau de Mestre em Engenharia Química pela Universidade de Vanderbilt lhe seria outorgado em 1949. Ao voltar ao Rio de Janeiro, obteve o título de Doutor pela Universidade do Brasil (1953). Coimbra defendia um modelo de ensino baseado em horário integral, com dedicação exclusiva. Isso em uma época em que ser professor universitário no Brasil era tido como uma atividade complementar. As escolas de Engenharia então existentes no país se preocupavam, basicamente, em formar profissionais para o mercado. Contudo, ele queria investir em pesquisa.

Coimbra fez uma viagem aos Estados Unidos em dezembro de 1960 a convite de seu orientador, professor Frank Tiller (1917-2006), para conhecer diversas universidades americanas. Mais exatamente, Coimbra fazia parte de uma comissão credenciada pela congregação da ENQ/UB. As visitas realizadas às Universidades de Houston, Rice, Califórnia (Los Angeles e Berkeley), Stanford, California Institute of Technology, Minnesota, Michigan e Massachussetes Institute of Technology (MIT) mostraram a Coimbra a importância dos cursos de pós-graduação na capacitação de pesquisadores, professores e profissionais da engenharia, e também o efeito positivo desses cursos na esfera da graduação, atualizando-os.

A disputa entre os Estados Unidos e a então União Soviética pela primazia nos avanços tecnológicos provocara uma reformulação nos cursos de Engenharia norte-americanos. Havia uma nova ênfase na pesquisa científica, uma valorização dos fundamentos da física e da matemática. Esse entendimento influenciou a ideia visionária de Coimbra de estabelecer um curso de pós-

FOTO: COPPE

Turma da COPPE 1963. Coimbra assinalado

graduação no Brasil, em uma época em que era rara tal continuidade nos estudos. Era o que faltava ao Brasil, achava Coimbra, já tomado pelo sonho de ver brotar tecnologia na terra do café.

Esta visão foi apresentada no seminário "Reforma Universitária e o Ensino de Engenharia", ocorrido em dezembro de 1961, no Clube de Engenharia do Rio de Janeiro. Em agosto de 1961 vieram ao Rio de Janeiro, sob o patrocínio da Organização dos Estados Americanos (OEA), os diretores das Escolas de Química das Universidades de Houston e Texas. Esses dois diretores, juntamente com professores das Escolas Nacionais de Química e de Engenharia, estabeleceram um plano para um curso conjunto de pós-graduação em engenharia química e mecânica, que foi apresentado ao coordenador brasileiro do Ponto IV, em outubro de 1961. Era evidente que, dentro do quadro de realidade nacional (em particular, a franca expansão do setor industrial) havia a necessidade de suprir a demanda de profissionais qualificados para desenvolver novas técnicas, processos, metodologias e aparelhagens.

A partir de 1962 Coimbra ocupou duas salas do prédio da ENQ/UB para acomodar os primeiros alunos do curso de mestrado em Engenharia Química. Com o aval do Prof. Athos da Silveira Ramos, diretor do recém-fundado Instituto de Química da Universidade do Brasil (IQ/UB, atual Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro - IQ/UFRJ), dedicado inicialmente à pós-graduação na área da Química, esse mestrado em Engenharia Química se constituiu numa das divisões desse Instituto. Ela iniciou as suas atividades com cursos intensivos e de curta duração, ministrados em julho e agosto de 1962, versando sobre diversos aspectos da engenharia: camada limite e turbulência, escoamento através de leitos porosos e programação para computadores digitais. As aulas foram ministradas por professores oriundos da Universidade de Houston (dentre eles Frank Tiller), com o apoio da OEA e do CNPq, além do IQ/UB e da Universidade de Houston. Esses cursos serviram como uma espécie de chamada para o início em curto prazo das atividades do curso de pós-graduação. A 4 de março de 1963, tiveram início as atividades formais da pós-graduação em Engenharia Química. Em julho daquele ano, nove alunos em tempo integral e dois em tempo parcial se achavam inscritos. Com poucos recursos, buscava convênios para trazer professores estrangeiros, fossem americanos ou russos, em pleno regime militar.

Em junho de 1965, o projeto de criação da COPPE (Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia) saía do papel. Já havia sido criada a pós-graduação em Engenharia Mecânica. A Divisão de Engenharia Química do IQ/UB foi, assim, o embrião da própria COPPE. Baseada em três pilares - excelência acadêmica, dedicação exclusiva de professores e alunos e aproximação com a sociedade -, a pós-graduação criada por Coimbra serviu de modelo para outros cursos de pós-graduação criados posteriormente no Brasil, mudando os rumos do sistema universitário no país.

Por conta de sua atuação em prol de uma ciência independente foi convocado pelos militares para depor na Polícia Federal, e foi fichado, com direito a humilhação. Teve seu rosto coberto por capuz e conduzido, coercitivamente ao Quartel do 1º Batalhão da Polícia do Exército, onde funcionava o DOI-Codi. Em 1973, o Conselho Universitário da UFRJ decidiu que Alberto Luiz Galvão Coimbra seria proibido de exercer postos de chefia. Deixou então a Universidade e foi acolhido pelo amigo José Pelúcio Ferreira, então na direção da FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), empresa pública financiadora de ciência e tecnologia. Lá passou dez anos afastado da vida universitária, período

que considerou “o pior de sua vida". Sua reabilitação aconteceu em 1981, ainda durante o regime militar, quando recebeu o Prêmio Anísio Teixeira, do Ministério da Educação.

De volta à COPPE em 1983, Coimbra assumiu a coordenação do Programa de Engenharia Química, o primeiro da COPPE, no qual permaneceu como pesquisador até se aposentar, em 1993, com as merecidas honrarias, tornando-se Professor Emérito da UFRJ. Em 2015, foi nomeado Pesquisador Emérito do CNPq.

Em 1995, a instituição que Coimbra construiu deu-lhe um dos maiores reconhecimentos que se pode receber em vida: passou a se chamar Instituto Alberto Luiz Galvão Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia. Manteve-se, porém, a sigla que ele escolhera 30 anos antes: COPPE. É hoje o maior centro de ensino e pesquisa da América Latina na área.

Após aposentar-se, residiu durante anos em Teresópolis, em cuja fachada tremulava a bandeira do Botafogo, com sua esposa Marlene, com quem permaneceu casado por 40 anos. Entre os atrasos do Brasil, um dos que mais lamentava era que o ensino em tempo integral implantado na COPPE, que se estendeu para a graduação, não tenha chegado aos ensinos médio e fundamental. “Se pagarem bem à professorinha e colocarem o aluno na escola das 9 às 15 horas, o Brasil dá um salto”, garantia. O idealismo não pede aposentadoria.

Coimbra faleceu no Rio de Janeiro, no último dia 16 de maio, aos 94 anos. Em nota oficial, o Reitor da UFRJ, Roberto Leher, lamentou a sua morte: “Lamentamos com profundo pesar a morte do professor Alberto Luiz Galvão Coimbra, um dos intelectuais formadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sua visão ampla e estratégica sobre a sociedade e a universidade construiu alicerces importantíssimos para a trajetória de milhares de profissionais. Em quase seis décadas atuando de forma dedicada na COPPE e na UFRJ, Coimbra contribuiu para o desenvolvimento econômico e social do país e iluminou o caminho não apenas de engenheiros, mas também da instituição universitária brasileira".

FOTO: COPPE

Foto de recente em homenagem prestada pela UFRJ

REFERÊNCIAS

COSTA, Terezinha. **Memórias do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química da COPPE – Tradição e Vanguarda**. Rio de Janeiro-RJ: *e*-papers, 2004, 170 p.

AFONSO, Júlio Carlos; DOS SANTOS, Nadja Paraense. **Instituto de Química da UFRJ – 50 Anos**. Rio de Janeiro-RJ: Instituto de Química da UFRJ, 2009, 320 p.

https://www.colegioweb.com.br/biografia-letra-a/alberto-luiz-galvao-coimbra.html, acessado em junho de 2018.

http://www.coppe.ufrj.br/sites/default/files/entrevista_prof_Coimbra.pdf, acessado em junho de 2018.

Notas do Editor

→ Uma entrevista concedida pelo Prof. Alberto Coimbra em 1988 pode ser acessada em http://www.canalciencia.ibict.br/notaveis/livros/alberto_luiz_galvao_coimbra_41.html.

→ No Youtube, existem algumas entrevistas gravadas:

→ https://www.youtube.com/watch?v=kfAHJ3i0VIQ

→ https://www.youtube.com/watch?v=mQDpkqd5VtA

→ https://www.youtube.com/watch?v=DokAuh3KBcc

PIONEIROS DA QUÍMICA

Manuel Mateus Ventura

Em 17 de junho de 1921 nascia, em Fortaleza, capital do estado do Ceará, Manuel Mateus Ventura, filho de Antônio Rodrigues Ventura e Maria Raimunda Ventura. Seu pai, português, era proprietário em Fortaleza da padaria Modelo, localizada na rua General Sampaio, próximo à praça da Estação, no centro da cidade. Durante um período em que seu pai resolveu voltar à terra natal, estudou em Portugal o curso primário e talvez um curso profissionalizante, pois aprendeu técnicas básicas de Agronomia.

Com o retorno da família ao Brasil, estudou no Liceu do Ceará e se formou Engenheiro Agrônomo em 1943 pela então Escola de Agronomia do Ceará, atualmente Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará - UFC. O Professor Manuel Mateus Ventura contou, por ocasião da solenidade de entrega do título a que fez jus, de Professor *Honoris Causa* pela Universidade Federal do Ceará, em 1994, que fez o Curso de Humanidades (1933-1937) e o Pré-Politécnico e que os professores que mais o influenciaram no Liceu foram, segundo suas próprias palavras;

> *"Aderbal de Paula Sales, professor de Ciências Físicas e Naturais, competente e de excelente didática, Manuel de Ávila Goulart, excelente professor de Matemática, dotado de forte espírito crítico e lógico e Roberto Lisboa, professor de Física, portador de vasta cultura. Todos eles exerceram destacado papel em minha modelagem científica primordial e a eles presto meu profundo reconhecimento, pelo que significaram em minha formação intelectual".*

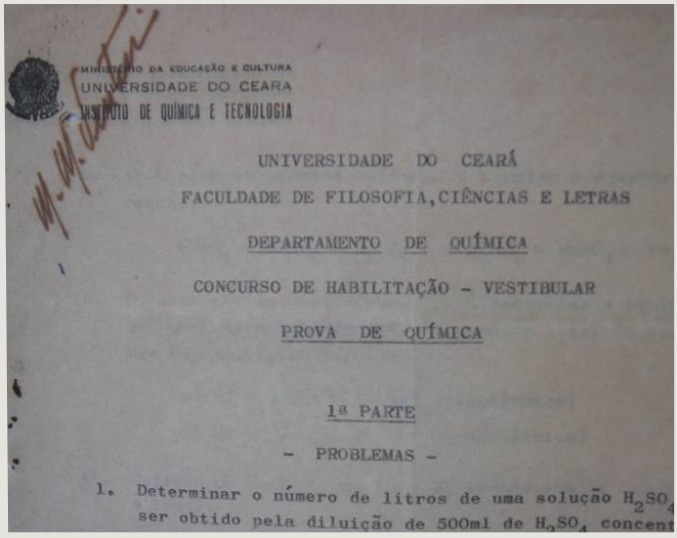
Mesmo antes de formado, Manuel Mateus Ventura já se interessava por Ciência em um ambiente em que ninguém tinha envolvimento com matéria científica. É exemplo disso e como ele mesmo mencionou, o primeiro trabalho científico realizado no Ceará. Foi um trabalho quando ainda era estudante de Agronomia, em 1941, com um colega de turma que era o encarregado de subir nos cajueiros para marcar os frutos a serem posteriormente coletados e analisados: "Ventura, M. M. e Vasconcelos, J. E. - Contribuição ao estudo químico da maturação do caju (hipocarpo de *Anacardium occidentale* L.). 1941 (Publicação mimeografada da Escola de Agronomia do Ceará)".

Depois de formado, Manuel Mateus Ventura foi nomeado Professor Assistente da Escola de Agronomia do Ceará, em 12 de janeiro de 1946, ocupando a Cadeira de Química Agrícola e passando, com a nova Constituição do Estado (1947), a gozar do título e dos benefícios da Cátedra de Química Agrícola. Os fundamentos de Química Orgânica na Escola de Agronomia até então eram ministrados em caráter puramente descritivo e modificou totalmente o seu conteúdo, esforçando-se para desenvolver, além da atividade didática, atividades de pesquisa na qual deveriam ser dados também os fundamentos de Bioquímica de Plantas. Sua indicação para ocupar a cadeira seria o berço da Bioquímica no Ceará.

Manuel Mateus Ventura trabalhou como químico prático da Usina Siqueira Gurgel, uma das muitas usinas que processavam sementes de algodão e que floresceram no Ceará desde o começo do século XX. No início da década de 40 a Usina Siqueira Gurgel se dedicava à extração de óleo de algodão, por meio do uso de solventes, para consumo humano e depois produziria sabão (Pavão) e sabonete (Sigel). Nessa fábrica Manuel Mateus Ventura conseguiu o apoio inicial para sua ciência: os diretores passaram a assinar revistas científicas, provavelmente as primeiras a chegarem ao Ceará com uma certa constância, como *Science.* Ainda hoje podem ser encontrados inúmeros livros de Química

e de Bioquímica na Biblioteca Central da UFC com a marca "**M. M. Ventura**" com sua caligrafia característica. Essa assinatura ele registrava em livros de sua biblioteca particular ou do então Instituto de Química e Tecnologia – IQT, do qual foi Diretor, ou em qualquer documento que por ele foi chancelado.

Na figura abaixo, vê-se detalhe da prova de Química do primeiro Concurso de Habilitação - Vestibular para ingresso no Curso de Química da UFC, com a inconfundível assinatura **M. M. Ventura**, primeiro e único diretor do Instituto de Química e Tecnologia – IQT da UFC, elaborada e aplicada pelo próprio professor em janeiro de 1962.


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE DO CEARA
INSTITUTO DE QUÍMICA E TECNOLOGIA

UNIVERSIDADE DO CEARÁ
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA
CONCURSO DE HABILITAÇÃO - VESTIBULAR
PROVA DE QUÍMICA

1ª PARTE
- PROBLEMAS -

1. Determinar o número de litros de uma solução H_2SO_4 ser obtido pela diluição de 500ml de H_2SO_4 concent

Professor Ventura, também chamado pelos companheiros, alunos e demais pessoas no ambiente de trabalho de Doutor Ventura, criou na Escola de Agronomia, uma publicação denominada "Publicação Técnica", Série A de natureza mais Físico-Química e Série B, mais Biológica. Alguns dos trabalhos nesta publicação eram puramente teóricos.

Por volta de 1956/7, recebeu chamado do Reitor Antônio Martins Filho que queria manter uma conversa. Palavras textuais do Reitor: "Ventura, eu gostaria que você estudasse a organização de um Instituto para se criar por aqui, de Química e Tecnologia". O Professor Ventura perguntou: "Reitor, por que Química e Tecnologia? "Bom, Química porque você com o seu grupo poderá nesse instituto ampliar os seus trabalhos, outros poderão vir e ali você na Escola de Agronomia está limitado, principalmente pelos objetivos da Escola e Tecnologia porque, vamos dizer é em grande parte a ação prática da química e que nós devemos olhar, dar um sentido prático também". Então disse: "Bom, eu não tenho nada a objetar contra o fato de ser química e tecnologia, apenas digo ao senhor o seguinte, que nesta parte da tecnologia vamos ter muito pouco, porque o que nós estamos fazendo na universidade mesmo é mais voltado para a química propriamente dita e não para a tecnologia, mas futuramente é claro que a gente pode".

> *"Então organizei o Plano do Instituto, a criação do Instituto, e levei ao Reitor. O Reitor era muito veemente e recebeu do seguinte modo: "deixe isso aqui que eu vou ler e depois lhe chamo". Depois me chamou e disse logo: "assim não é possível. Você é um ditador desse Instituto e nós não podemos concordar com isto". Bom Reitor, eu estou no meu laboratório, estava onde estou na Escola de Agronomia, você mandou me chamar para organizar um plano e eu organizei. Se o senhor vai criar o Instituto segundo esse plano eu não sei, mas o senhor pode modificar à vontade, o senhor é o Reitor da Universidade. Agora, comigo não, porque eu só acredito nesse Instituto desse modo que aí está. O Reitor podia não estar num dia bom, eu também não. Então houve praticamente uma parada. Eu voltei para o meu laboratório e o Reitor ficou lá com os elementos e tal". (depoimento do Prof. VENTURA, 1984).*

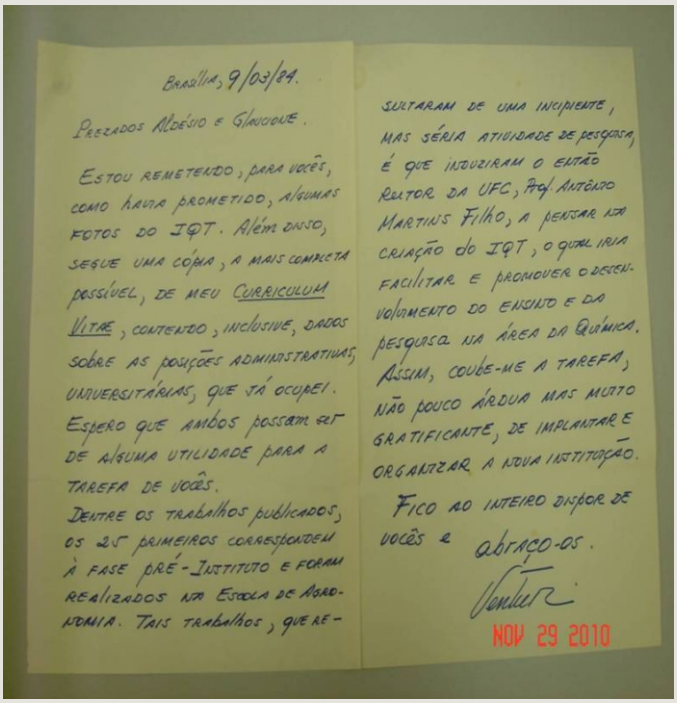
O Instituto de Química e Tecnologia – IQT foi criado na Universidade do Ceará através da Resolução nº. 58, de 27 de dezembro de 1958, publicada no Diário Oficial do Estado de 29.12.1958. Por esta Resolução o Reitor Antônio Martins Filho, usando das atribuições que lhe conferia o art. 21, letra u, do Decreto nº 40.229, de 31 de outubro de 1956 (Estatuto da Universidade), devidamente autorizado pelo Conselho Universitário (sessão de 26 de dezembro de 1958), "Cria o Instituto de Química e Tecnologia da Universidade do Ceará e dá outras providências". O Instituto de Química e Tecnologia não tinha hierarquicamente na Universidade a mesma posição das Escolas e Faculdades. Era praticamente o primeiro Instituto que surgia na Universidade. As Escolas e Faculdades tinham representação no Conselho Universitário e o Instituto só muito tempo depois é

que teve esta representação, por força da Reforma Universitária, por volta de 1970, não mais como Instituto de Química e Tecnologia, mas como Instituto de Química, passando a ter representação no Conselho Universitário tendo como membro o Prof. Antônio Enéas Mendes Bezerra, então Diretor do Instituto de Química.

Com a Reforma Universitária, já se passava a falar nas disciplinas básicas. E os Institutos (de Química, Física e Matemática) apareceram como meio ideal para ministrar essa parte básica. O Professor Valnir Chagas, do Conselho Federal de Educação, que nesse tempo ainda estava em Fortaleza, foi peça fundamental para que os Institutos fossem encontrando a sua razão de ser na parte didática da Universidade.

Uma análise da produção científica da Universidade compreendendo registros desde suas origens até o ano de 1962 mostra, de maneira insofismável, que o que se publicava cientificamente no Ceará, se originava da Química (Bioquímica) Agrícola/Instituto de Química e Tecnologia – IQT. Esta constatação confirma o que todos sabiam: onde se fazia Ciência em Fortaleza era nesse reduto do Professor Manuel Mateus Ventura.

Para o Professor Manuel Mateus Ventura, a ideia de criar o Instituto de Química e Tecnologia foi do Reitor, Professor Antônio Martins Filho. O próprio Professor Ventura afirma isto em carta manuscrita encaminhada de Brasília, em 09/03/1984, para os Professores João Aldésio Pinheiro Holanda e Glaucione Gomes de Barros, que foram seus alunos no Instituto de Química e Tecnologia. O que o Professor Manuel Mateus Ventura fez na realidade foi o Plano do Instituto e o Regimento, baseados em Instituições similares existentes na época, que ele conhecia por participar de Congressos. Nenhuma instituição isoladamente serviu de modelo, mas pensou justamente numa instituição compreendendo departamentos que abrangessem os vários campos de atividade em química, mas sem grandes preocupações, pois na época não tinha massa crítica de pessoas. Então não comportava muito refinamento nessa parte de estrutura da Instituição. Abaixo encontra-se a referida carta manuscrita enviada para os dois profissionais, ex-alunos do Prof. Manuel Mateus Ventura, relatando o que acima está explicitado.



Brasília, 9/03/84.

Prezados Aldésio e Glaucione.

Estou remetendo, para vocês, como havia prometido, algumas fotos do IQT. Além disso, segue uma cópia, a mais completa possível, de meu Curriculum Vitae, contendo, inclusive, dados sobre as posições administrativas, universitárias, que já ocupei. Espero que ambos possam ser de alguma utilidade para a tarefa de vocês.

Dentre os trabalhos publicados, os 25 primeiros correspondem à fase pré-Instituto e foram realizados na Escola de Agronomia. Tais trabalhos, que resultaram de uma incipiente, mas séria atividade de pesquisa, é que induziram o então Reitor da UFC, Prof. Antônio Martins Filho, a pensar na criação do IQT, o qual iria facilitar e promover o desenvolvimento do ensino e da pesquisa na área da Química. Assim, coube-me a tarefa, não pouco árdua mas muito gratificante, de implantar e organizar a nova Instituição.

Fico ao inteiro dispor de vocês e abraço-os.

Valnir

NOV 29 2010

Cursos para formar profissionais de nível superior em ciências exatas ou da natureza, tais como Química, Física, Biologia e Matemática não tinham ainda sido criados. Nessa época, ainda que existisse no Estado do Ceará apenas a UFC, havia pouca concorrência para o ingresso nos Cursos Superiores. Manuel Mateus Ventura fez a defesa do Curso de Engenharia Química:

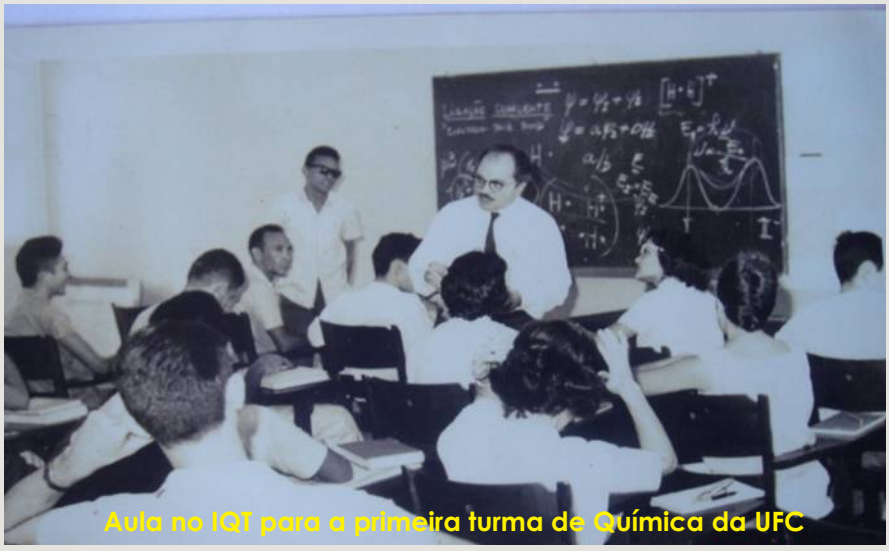
> *"foi um negócio que me deixou numa situação muito ruim com aquele pessoal da Escola de Engenharia. Mas defendi com unhas e dentes a abertura do Curso de Engenharia Química. Eles eram contrários e isso aí outra vez eu contei com o Martins Filho. Eles eram contrários porque achavam que aquilo era da Escola de Engenharia e não achavam ainda o momento oportuno para o Ceará assumir a Engenharia Química e o Martins foi que me apoiou muito. Eu fiz a defesa, depois isso não quer dizer que necessariamente esse Curso de Engenharia Química fique no Instituto. Esse curso é de vocês, da Escola de Engenharia. Eu acho que fica muito bem lá". (depoimento do Prof. VENTURA, 1984).*

Os Professores Antônio Telmo Nogueira Bessa, Expedito José de Sá Parente e Antônio Moreira Filho, eram os responsáveis pela parte de engenharia, as disciplinas de fundamentos tecnológicos do Instituto,

e que o Professor Manuel Mateus Ventura afirmou serem pessoas realmente extraordinárias.

"Os contatos mantidos no Rio com Expedito e Moreira ocorreram antes da contratação, quando ainda faziam o Mestrado em Engenharia Química na COOPE. O Coimbra sempre me dava notícias deles. O Expedito quase desiste de concluir o Mestrado, mas o incentivamos a continuar. Tínhamos naquela época bons laboratórios, bem equipados, com boa manutenção graças ao Carlos Ernesto e com recursos do CNPq, da CAPES e Rockfeller, que impressionava a todos, inclusive o pessoal do sul e até mesmo do exterior" (depoimento do Prof. VENTURA, 1984).

Em seu livro "O outro lado da História" o ex-Reitor Antônio Martins Filho afirma que criou o Instituto de Química e Tecnologia, com recursos próprios da Universidade e "o confiou ao cientista Mateus Ventura que já vinha fazendo um bom trabalho na Escola de Agronomia". É interessante que, no mesmo livro, o Reitor escrevendo sobre a incorporação da Escola de Agronomia à Universidade, alguns anos antes, diz que "um ilustre cientista da Agronomia muito se preocupava em que sua Escola fosse conhecida nos Estados Unidos e em Upsala, quando ela precisava era ser realmente conhecida e atuante em Quixadá ou no Nordeste". Esta foi sempre a antinomia: dava-se por um lado e, pelo outro, faziam-se cobranças desproporcionais.



Aula no IQT para a primeira turma de Química da UFC

A foto acima se refere à ocasião em que foi firmado o Convênio UFC/IQT – Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) para implantação de um laboratório de pesquisa com radioisótopos no IQT. Assinaram o Convênio, pelo Instituto de Química e Tecnologia o seu Diretor, Professor Manuel Mateus Ventura e pelo Comissão Nacional de Energia Nuclear o seu Presidente, Professor Marcello Damy de Souza Santos.

"Professor Ventura" ou "Doutor Ventura", como se tornou conhecido, foi um semeador de instituições, seja no Ceará seja em Brasília, admitido na UnB, em 1969. Na UFC, estruturou o Instituto de Química e Tecnologia e o Instituto de Biologia. Teve participou importante no estabelecimento dos Institutos de Química, de Física e de Matemática, denominados Institutos Básicos. Foi o primeiro presidente da Comissão Central de Pesquisas - CCP, que concedia bolsas para estudantes universitários e pesquisadores na UFC, por volta do ano de 1960, tendo sido o primeiro Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFC. Prof. Manuel Mateus Ventura sempre teve prestígio fora do Estado sendo seu ponto de apoio a Biofísica de Carlos Chagas Filho na Praia Vermelha - Rio de Janeiro. Em 1964 foi eleito para a Academia Brasileira de Ciências, como membro Associado.

O reconhecimento da importância científica do Prof. Manuel Mateus Ventura foi

constatado após sua inclusão, como um dos dois mil cientistas de destaque do século XX, em um dicionário publicado provavelmente em 1999 pelo *International Biographical Centre*, de Cambridge - Inglaterra.

Foi admitido nas seguintes Associações Científicas: Academia Brasileira de Ciências (Membro Titular desde 1964), *Société de Chimie Physique* (France), *Deutsche Botanische Gesellschaft (Deutschland)*, Sociedade Argentina de Fisiologia Vegetal, Sociedade Brasileira de Botânica (Presidente 1957-1958), Sociedade Brasileira de Bioquímica, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, Associação Brasileira de Química, *New York Academy of Sciences (active member* desde 1981).

O Professor Manuel Mateus Ventura recebeu o Prêmio Anísio Teixeira de 1981 (MEC/CAPES) "por contribuir de maneira eficaz e decisiva para a formação, orientação e desenvolvimento da Cultura Científica e da Pesquisa Brasileira". Entretanto, lamenta não ter tido muito reconhecimento no Ceará, mas que teve reconhecimento fora. De acordo com suas próprias palavras:

> *"Pelo que eu realizei aqui e em Brasília, esse prêmio Anísio Teixeira me foi concedido e a Universidade Federal do Ceará nem se fez representar. Quando o recebi, a Universidade de Brasília estava toda lá no Itamarati. Não tinha um representante da UFC. Nem um telegrama me enviaram" (entrevista do Prof. VENTURA, 1984).*

Entretanto, a UFC reconheceu, merecidamente, todo o valor e importância científica do Professor Ventura quando, em 1994, concedeu-lhe por unanimidade o título de Professor *Honoris Causa,* feliz iniciativa na gestão administrativa do então Magnífico Reitor Professor Antônio Albuquerque Souza Filho.

O Centro Acadêmico do Curso de Química Industrial lhe prestou uma homenagem colocando seu nome: Centro Acadêmico Professor Manuel Mateus Ventura.

Em 12/03/1999 o Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular do Centro de Ciências da UFC inaugurou o Bloco 939, no Campus do Pici, onde passou a funcionar, prestando significativa homenagem ao seu criador, dando-lhe o nome "Bloco Professor Manuel Mateus Ventura".

A seguir, as principais atuações acadêmicas, científicas e administrativas do Prof. Manuel Mateus Ventura:

→ Fez os Cursos Atualização em Biofísica, Instituto de Biofísica, Universidade do Brasil, 24/06/1957-03/08/1957 e Enzimas do Metabolismo Intermediário, sob a regência do Prof. Severo Ochoa (U.S.A.), Instituto de Biofísica, Universidade do Brasil, 02/07/1957 a 18/07/1957;

→ Diretor do Instituto de Química e Tecnologia - IQT da UFC, de 1958 a 1968;

→ Presidente da Comissão Central de Pesquisa da UFC;

→ Presidente do Conselho de Ensino dos Institutos Básicos da UFC;

→ Professor Titular da Universidade Federal do Ceará, até 13/06/1975;

→ Vice-Diretor do Instituto de Ciências Biológicas da UnB;

→ Chefe do Departamento de Biologia Celular da UnB, de 1970 a 1974;

→ Ex-Membro: da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação da UnB e do Conselho de Ensino e Pesquisa da UnB;

→ Ex-Coordenador: do Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Bioquímica e Biologia Molecular da UFC e do Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Biologia Molecular da UnB;

→ Membro da Comissão de Seleção da Academia Brasileira de Ciências (eleito em três triênios consecutivos desde 1975);

→ Ex-Assessor Científico do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);

→ Ex-Editor Associado da Revista Brasileira de Tecnologia (CNPq);

→ Redator da Revista de Biologia (Lisboa-Portugal);

→ Assessor Científico da Revista Pesquisa Agropecuária, Departamento Nacional de Pesquisa Agropecuária do Ministério da Agricultura;

→ Professor Visitante do Curso de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Bioquímica do Instituto de Química da UFRJ;

→ Professor Titular (Visitante) da Universidade de Brasília, de 01/07/1970 a 13/06/1975;

→ Professor Titular do Quadro Docente da Universidade de Brasília, em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, desde 13/06/1975;

→ Participação em vários exames de Dissertação de mestrado e exames de Tese de Doutorado, Orientação de Dissertações de Mestrado e de Teses de Doutorado;

→ Trabalhos completos publicados em periódicos: 79 (setenta e nove).

Na foto abaixo, o Prof. Manuel Mateus Ventura após a solenidade de outorga do Prêmio Professor *Honoris Causa,* pela UFC, vendo-se ainda, da esquerda para a direita, os professores Ary Marques da Silva, José Wilson de Alencar, Manassé Claudino Fonteles e Osório Viana.

Em junho de 1986 o Professor Manuel Mateus Ventura enviou, para o Professor Ary Marques da Silva, uma relação das suas citações identificadas na literatura científica. Para se ter ideia, já naquele ano o Professor Ventura relacionou 46 citações, indicando nominalmente os respectivos pesquisadores que o citou. A maioria das citações foi identificada no *Science Citation Index*, conforme indicação do Professor Ventura, assinalada ao lado de cada uma delas.

As linhas de pesquisa nas quais o Prof. Manuel Mateus Ventura realizou trabalhos científicos foram: Inibidores de Protease; Caracterização Físico-Química de Proteínas; Análise Teórica de Sequência de Aminoácidos (Polipeptídios e Proteínas); Pesquisa Básica. Essas Linhas de Pesquisa têm como áreas de atuação Ciências Biológicas (Grande Área), Bioquímica e Biofísica (Áreas) e Biologia Molecular e Biofísica Molecular (Subáreas).

Prof. Manuel Mateus Ventura completou noventa e sete anos no dia 17 de junho de 2018, com uma destacada atuação na formação de profissionais de nível superior, dos quais ex-bolsistas no estado do Ceará (UFC) e em Brasília (UnB). Com vasta produção científica difundida até no exterior, é, sem dúvida, um renomado cientista de nosso país.

REFERÊNCIAS

MARTINS FILHO, Antônio. **O Outro Lado da História**. Fortaleza-CE: Edições UFC, 1983, 442 p.

SILVA, Ary Marques da; SILVA, Airton Marques da; COUTO, Cláudio Sampaio; HOLANDA, João Aldésio Pinheiro; OLIVEIRA, José Maria Barreto de. **Trajetória da Química no Ceará – Resgate da Memória**. Fortaleza-CE: Gráfica LCR, 2011, 226 p.

VENTURA, M. M. **CVLattes.** Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/0110642542221985.

XAVIER FILHO, José. **Histórias da Bioquímica no Ceará**. 2. ed. Fortaleza-CE: Expressão Gráfica e Editora, 2010.

Notas do Editor

O Editor agradece de coração aos irmãos Ary Marques da Silva e Airton Marques da Silva pela realização desta entrevista e coleta de dados da trajetória do Nobre Prof. Manuel Marques Ventura.

Foram utilizadas fotografias e uma carta manuscrita gentilmente cedidas pelo Prof. Ventura, e fotografias do acervo pessoal do Prof. Ary Marques da Silva.

Também foi inserida neste trabalho parte da entrevista gravada, concedida pelo Prof. Ventura para os Químicos João Aldésio Pinheiro Holanda e Glaucione Gomes de Barros em 1984 (depoimento do Prof. VENTURA, 1984).